

Contactos

SERVIÇOS PÚBLICOS:

Câmara Municipal de Sernancelhe

Tel.: 254 598 300 Fax: 254 598 319

E-mail: geral@cm-sernancelhe.pt

Número Nacional de Emergência Tel.: 112

Incêndios / Protecção à Floresta Tel.: 117

Bombeiros V. de Sernancelhe Tel.: 254 595 455

Centro de Saúde de Sernancelhe Tel.: 254 595 133

Farmácia Confiança, Sernancelhe Tel.: 254 595 142

Farmácia Mota, Vila da Ponte Tel.: 254 595 252

GNR de Sernancelhe Tel.: 254 595 200

INFORMAÇÕES:

Posto de turismo

Centro Municipal de Artes

Tel.: 254 550 030



Co-Financiado pelo programa de iniciativa comunitária LEADER+



FEOGA
Orientação



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

MUNICÍPIO DE SERNANCELHE



SERNANCELHE
à tua descoberta.



Rota da Castanha e do Castanheiro

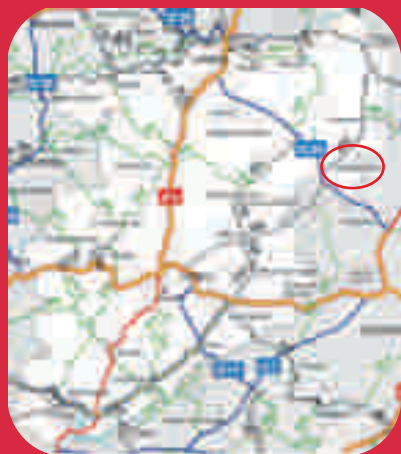


PERCURSOS
PEDESTRES
SERNANCELHE



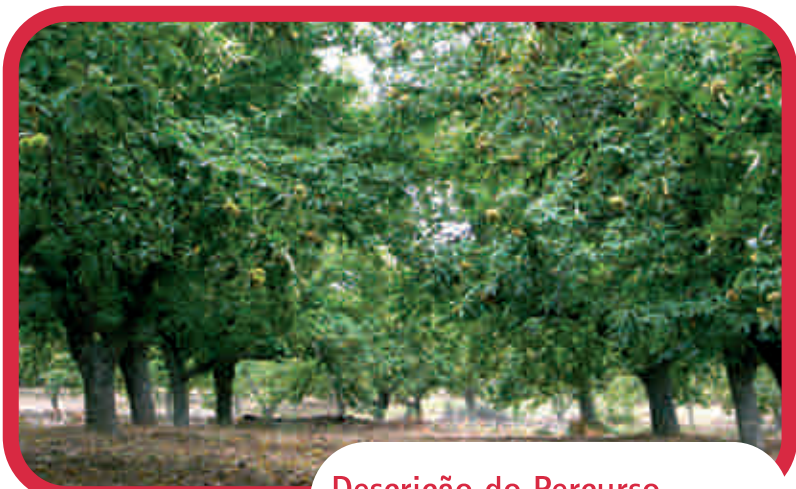
Sernancelhe

acessos



- 02 Descrição do Percurso
- 04 Lugares a Visitar
- 06 Perfil do Percurso
- 06 Ficha Técnica do Percurso
- 07 Normas de Conduta
- 07 Sinalética do Percurso
- 08 Mapa do Percurso
- 11 Fauna
- 12 Flora
- 13 Castanheiros
- 13 Geografia
- 14 Clima
- 15 Geologia
- 16 História e Monumentos





Descrição do Percurso

No quotidiano da nossa população está enraizado o património natural em harmonia com a ruralidade beirão. A rainha destas terras é, sem dúvida, a nossa castanha, defendida por muitos como a melhor do mundo. É com base neste pressuposto, tão característico das nossas gentes, que propomos a valorização do elemento castanha, ladeado com os grandes soutos onde brota uma paisagem magnífica, com recantos marcados por trilhos exuberantes envoltos de castanheiros. Estas árvores centenárias, ou até milenares, estão caracterizadas, de acordo com o despacho do Secretário de Estado dos Mercados Agrícolas e Industriais Agro-Alimentares, pela Denominação de Origem Protegida "Castanha Soutos da Lapa". O Percurso Pedestre Rota da Castanha e do Castanheiro (PR1, 9,6 km de distância) inicia-se e termina na vila de Sernancelhe, rua do Colégio. Após passagem por um túnel, que permite a travessia da EN 229, andando cerca de 1,5 km, o caminhante tem duas hipóteses: ou segue em direcção à Capela de São Miguel, pela direita (PR1), ou em direcção ao Santuário de Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz, do século XVII, pela esquerda (PR1 ALT, 3 km de distância), local onde a paisagem é portadora de uma beleza inigualável. No entroncamento a caminho da Quinta da Seara, os dois itinerários voltam a juntar-se.



Por entre majestosos castanheiros, caminha-se para a localidade do Mosteiro da Ribeira, situada nas margens do rio Távora, onde se destaca a recém recuperada igreja do Convento da Ribeira, do século XV. De volta a Sernancelhe e após a passagem pelas Quintas de São Tiago e de Santo António de Rape, passa-se por outro túnel que cruza a EN 229. Terminado este trajecto, ou vira à direita em direcção à rua do Colégio (início do percurso), ou, se ainda tiver vontade de conhecer o nosso património arquitectónico e arqueológico, convidamo-lo a visitar o Centro Histórico da vila de Sernancelhe. Aconselhamo-lo a seguir o percurso no sentido Sernancelhe - Capela de São Miguel ou Senhora de Ao Pé da Cruz - Mosteiro - Quinta Santo António de Rape - Sernancelhe; se optar pelo sentido inverso, o grau de dificuldade aumenta significativamente devido ao desnível das subidas, como pode verificar no perfil topográfico (ver página 6).



Lugares a Visitar



1

1 - Marco da Universidade de Coimbra na capela de São Miguel, encontra-se na estrada em direcção à Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz, na parte de cima do muro circundante à capela. A sua fundação foi na Idade Moderna.



2

2 - Santuário de Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz, do século XVII. Consiste num dos mais belos miradouros do concelho, um lugar de grandiosa imponência, uma vez que se encontra a cerca de 900 metros de altitude. Para além de desfrutar do parque de merendas, do fontanário e de visitar a gruta do monge e a capela, pode percorrer a via-sacra, esculpida em pedra, circundante ao Santuário. A romaria a Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz ocorre a 3 de Maio, Feriado Municipal e dia em que se celebra a Santa Padroeira.



3

3 - Gruta do Monge, encontra-se no fim da estrada em direcção a Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz e dista 5 m a Este do caminho. Consiste num eventual abrigo pré-histórico e no seu interior encontram-se alguns fragmentos cerâmicos. Segundo a base de dados do IPA (Instituto Português de Arqueologia), prevê-se que a sua cronologia remonte à Pré-história recente.



4

4 - Mosteiro da Ribeira, localizado na aldeia de Mosteiro, junto ao rio Távora. De estilo maneirista e barroco, foi fundado em 1440 como convento masculino para frades de São Francisco, por ordem de Frei Pedro de Ameixoeira. Contudo, no século XVI, Maria Pereira conseguiu expulsar os Frades Franciscanos e tornou aquele espaço num convento de Clarissas, sendo extintas em 1834, por força do Decreto de Joaquim António de Aguiar e entrada no Liberalismo. É composto por uma igreja, recém restaurada, que se encontra em vias de classificação, por Despacho de 5 de Abril de 1995, e por um Mosteiro com mirante, que se encontra actualmente em ruínas. Deste Convento restam as lembranças das virtudes de suas monjas, especialmente do clássico doce de pêra.



5 - Capela de Nossa Senhora dos Prazeres, localizada junto à ribeira do Medreiro, construída no século XVIII. O trabalho de cantaria é típico do século XVIII, mas a carpintaria pintada da cobertura é característica do século XVI. Possui um elegante alpendre. Foi recentemente recuperada pela Câmara Municipal de Sernancelhe, a par da Fonte da Ponte do Medreiro.



5

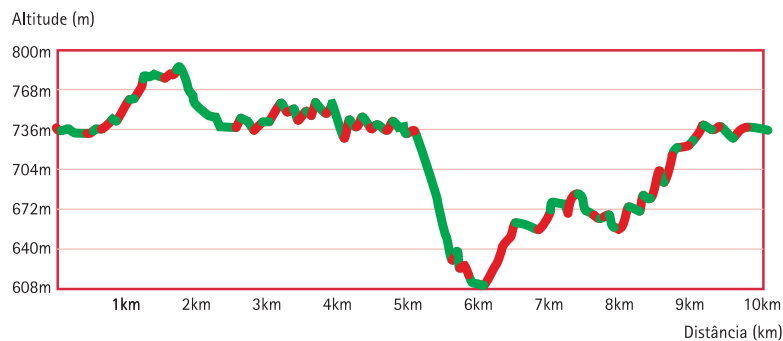
6 - Fonte da Ponte do Medreiro, localizada a norte da Ponte do Medreiro, passados 60 metros. Trata-se de uma fonte de mergulho, da época Medieval, com abertura em dois arcos.



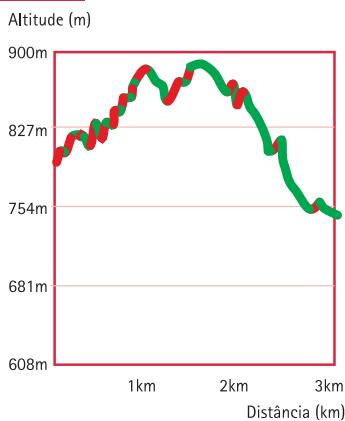
6

Perfil do percurso

PR1



PR1 ALT

Ficha Técnica
do Percorso Pedestre

Tipo do percurso
Pedestre circular

Partida e chegada
Rua do Colégio, Vila de Sernancelhe

Distância a percorrer
PR 1 - 9,6 Km / PR1 Alt. - 3 Km

Duração do percurso
PR 1 - 3 horas / PR1 Alt. - 1 hora

Altitude mínima
PR 1 - 611 metros / PR 1 ALT - 755 metros

Altitude máxima
PR 1 - 786 metros / PR1 ALT - 891 metros

Desnível acumulado
PR 1 - 326 metros / PR 1 ALT - 120 metros

Grau de dificuldade
Fácil

Piso
Terra batida e alcatrão



Normas de Conduta:

- Seguir somente os trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz local;
- Observar a fauna à distância;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso.

Sinalética do Percorso Pedestre

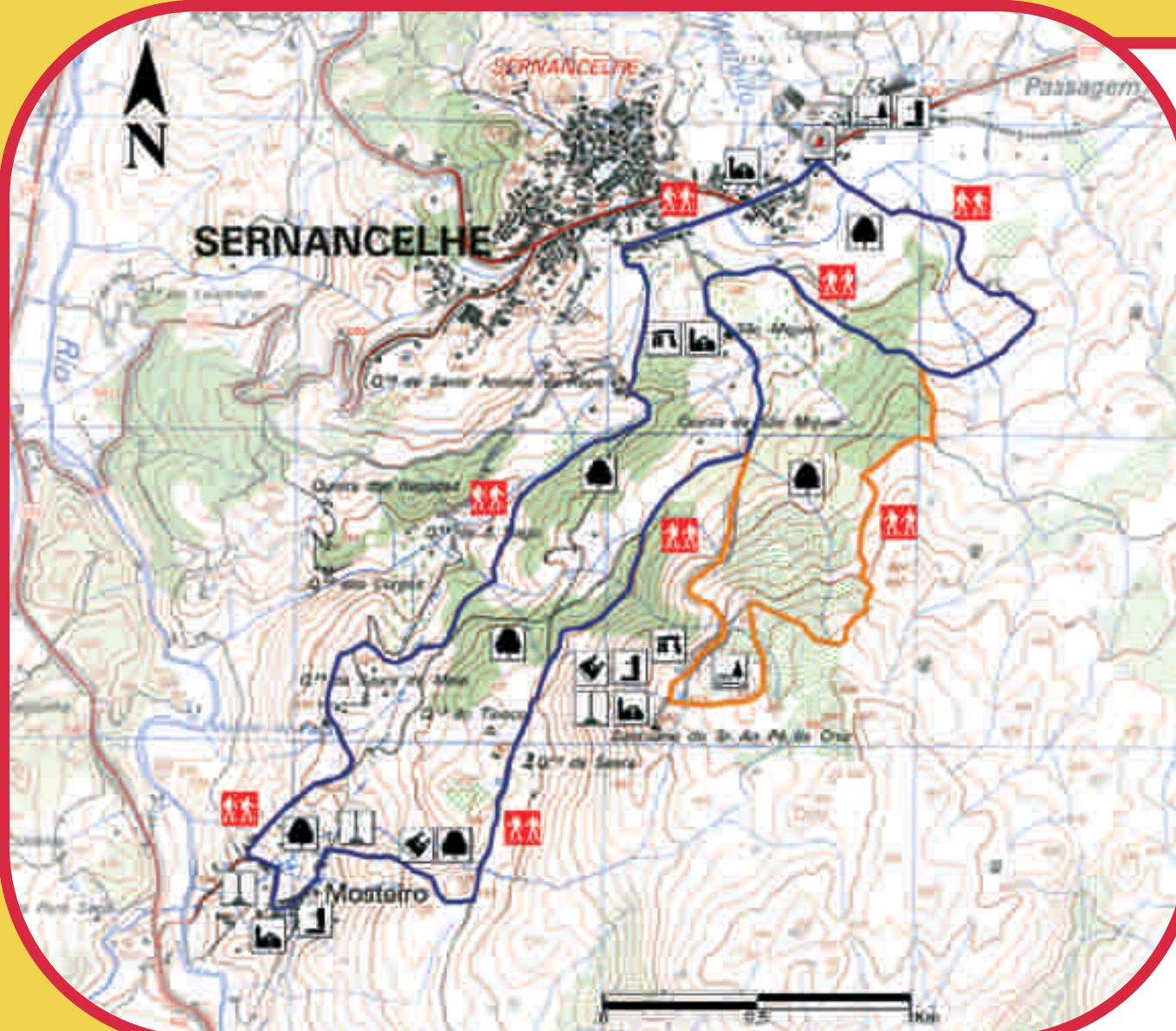
















Caminho certo



Caminho errado

Virar
à esquerdaVirar
à direita



-  PR1
-  PR1 ALT
-  Caminhos
-  Linha de Água
-  Mancha Floresta
-  Castanheiros
-  Fontanário
-  Igreja, Capela ou Santuário
-  Início e fim do percurso
-  Miradouro
-  Monumento Arqueológico
-  Parque de Merendas
-  Pelourinho
-  Percurso Pedestre



1



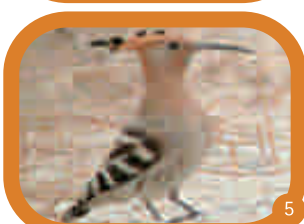
2



3



4



5

1. Lebre (*Lepus europaeus*)
2. Ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*)
3. Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*)
4. Pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*)
5. Poupa (*Upupa epops*)

Fauna

Neste território, os animais também são os beneficiários da existência de uma relação de harmonia entre o homem e a natureza. Para além dos domésticos, é possível encontrarmos uma fauna bastante diversificada. Mesmo sendo de difícil visionamento, a existência de certos animais é conhecida pelos habitantes das localidades visitadas. Não querendo limitar a fauna existente, apresentamos de seguida algumas espécies:

- Coelho bravo (*Oryctolagus cuniculus algirus*);
- Doninha (*Mustela nivalis*);
- Esquilo (*Sciurus vulgaris*);
- Javali (*Sus crofa*);
- Lebre (*Lepus europaeus*);
- Ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*);
- Raposa (*Vulpes vulpes silacea*);
- Toupeira (*Talpa occidentalis*).

Quanto às aves é possível observar:

- Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*);
- Alvéola-branca (*Motacila alba*);
- Andorinha-das-chaminés (*Hirundo rústica*);
- Andorinha-dos-beirais (*Delichon ubrica*);
- Codorniz (*Coturnix coturnix*);
- Corvo (*Corvus corax*);
- Cotovia-dos-bosques (*Lullula arborea*);
- Cuco (*Cuculus canorus*);
- Estorninho-malhado (*Sturnus vulgaris*);
- Gaio (*Garrulus glandarius*);
- Gralha-preta (*Corvus corone*);
- Melro-preto (*Turdus merula*);
- Narceja (*Gallinago gallinago*);
- Pardal (*Passer domesticus*);
- Pega-rabuda (*Pica pica*);
- Perdiz-comum (*Alectoris rufa*);
- Pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*);
- Pintarroxo-comum (*Carduelis cannabina*);
- Pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*);
- Pombo (*Columba livia*);
- Poupa (*Upupa epops*);
- Rola-brava (*Streptopelia turtur*);
- Rola-comum (*Streptopelia turtur*);
- Tarambola-dourada (*Pluvialis apricaria*);
- Tordo (*Turdus Philomelus*).

Flora

Ao longo do percurso pedestre Rota da Castanha e do Castanheiro, a espécie predominante é, como o nome indica, o castanheiro (*Castanea sativa* Miller). Mas este percurso é rico no que diz respeito à diversidade de espécies, tanto arbóreas como vegetais. As árvores, em especial o castanheiro, são a razão que leva qualquer um a querer voltar, seja em que estação do ano for, e reencontrar as testemunhas do tempo, que permanecem no mesmo lugar, século após século.

Umás dão lugar a rebentos, outras continuam a querer viver e a resistir às adversidades climáticas, como provam os seus troncos imponentes, sendo para nós belas obras de arte natural.

Para além do castanheiro, é possível visualizar ao longo do itinerário outras espécies florestais, nomeadamente a acácia (*Acacia spp*); a aveleira (*Corylus avellana*); o azereiro (*Prunus lusitanica*); o carvalho alvarinho (*Quercus robur*); o carvalho português (*Quercus faginea*); o carvalho negral (*Quercus pyrenaica*); o cedro (*Cedrus spp.*); o cedro do atlas (*Cedrus atlântica*); o cipreste do Buçaco (*Cupressus lusitanica*); o eucalipto (*Eucalyptus spp.*); o freixo (*Fraxinus excelsior*); o loureiro (*Laurus spp.*); a nespereira (*Eriobotrya japonica*); a nogueira (*Juglans regia*); a oliveira (*Olea europeia*); o pinheiro bravo (*Pinus pinaster*); o pinheiro manso (*Pinus pinea* L.); o plátano (*Platanus spp.*); os pomares de macieiras (*Malus domestica*); a pseudotsuga (*Pseudotsuga meziensis*); o salgueiro (*Salix spp.*).

As espécies arbustivas também são variadas, sendo possível encontrar: o açafraão-bravo (*Croquis serotinus*); o alecrim (*Rosmarinus officinalis*); a azeda (*Oxalis pes-caprae*); a bela-luz (*Thymus mastichina*); a carqueja (*Pterospartium tridentatum*); o craveiro-do-monte (*Simethis mattiazzi*); a dedaleira (*Digitilis purpúrea*); o dente-de-leão (*Taraxacum officinale*); a esteva (*Cistus ladanifer* L.); o feto (*Pteridium aquilinum*); a giesta (*Cytisus striatus*); o narciso (*Narcissus bulbocodium*); a papoila (*Papaver rhoeas*); o rosmaninho (*Lavandula luisieri*); o sargaço (*Cistus salvifolius*); a silva (*Rubus spp.*); o tojo (*Ulex europeus*); o trevo (*Trifolium*); a urtiga (*Lamium hybridum*) e a urze (*Erica azorica*).



1



2



3

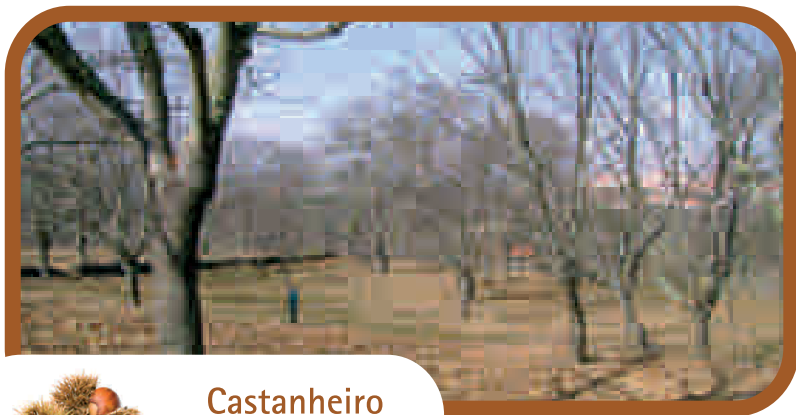


4



5

1. Ouriços com castanhas
2. Sargaço (*Cistus salvifolius*)
3. Açafraão-bravo (*Crocus serotinus*)
4. Tojo (*Ulex europeus*)
5. Folhas de carvalho



Castanheiro

É uma árvore da família das Fagácias, da sub-família Castaneoideas e do género *Castanea*. A espécie mais representativa existente em Portugal é a *Castanea sativa* Miller. Trata-se de uma árvore

longeva, com copa ampla e um tronco revestido por casca, que muda de cor e textura com a idade. Pode atingir mais de um milhar de anos de idade, como é dito pelo povo: *"Um castanheiro leva 300 anos a crescer, 300 a viver e 300 a morrer"*. As folhas caducas têm entre 10 a 20 cm, em forma de lança e levemente serradas. O período de florescimento ocorre entre os meses de Março e Junho e frutifica na estação outonal. As flores masculinas são amarelas e apresentam-se em cachos erectos, enquanto as femininas se reúnem em cúpulas.

Os seus frutos são as conhecidas e apreciadas castanhas, que se agrupam entre 3 a 5 no interior de um ouriço.

Entre os 8 e os 10 anos, o castanheiro já dá fruto, no entanto, só depois dos 20 é que a frutificação passa a ser regular. A sua produção mantém-se elevada mesmo quando se encontra em idade avançada. Até aos 50, 60 anos de idade, o seu crescimento é bastante rápido, retardando depois até ao fim da vida. Pode atingir 45 metros de altura e a sua copa pode chegar aos 30 a 40 metros de diâmetro. Existem dois tipos de castanheiro: o bravo e o manso, consoante a forma de regeneração e o tipo de exploração que se pretende. A um povoamento de castanheiros mansos, vocacionados para produzir castanhas, dá-se o nome de "souto" e a um povoamento vocacionado para produzir madeira, dá-se o nome de "castiçal".

Desde o Paleolítico que o castanheiro acompanha o homem e tem para ele uma importância crucial. As tribos pré-romanas chamavam-lhe a árvore do pão, já que o seu fruto, a castanha, era um alimento rico e importante meio de subsistência para os exércitos em campanha. Pode-se afirmar que, em muitas regiões, foi um dos mais importantes farináceos, antes da chegada da batata e do milho à Europa. Os especialistas dizem que os castanheiros portugueses produzem as melhores castanhas do mundo, sendo as castanhas de Sernancelhe conhecidas no comércio mundial.

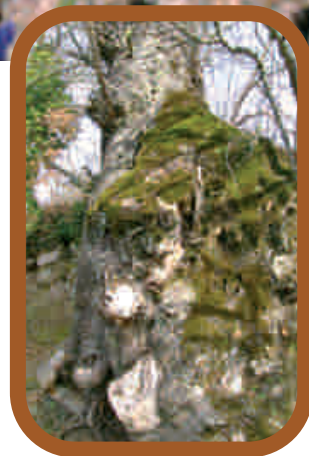


Outros Castanheiros

Castanea crenata tem origem na Coreia e no Japão. É uma árvore de porte mais pequeno, com folhas igualmente mais pequenas.

Castanea molissima tem origem nas regiões montanhosas da China. É também uma árvore com porte mais pequeno que o *C. sativa*.

Castanea dentata Borkh tem origem nos Estados Unidos da América e apresenta um porte semelhante ao *C. sativa*. Esta espécie esteve quase a ser aniquilada devido a uma praga.



Tronco de um castanheiro secular

Geografia

Pertencente à Região Norte, Subregião Douro e ao Distrito de Viseu, o concelho de Sernancelhe possui uma área total de 227 Km², distribuída por 17 freguesias: Sernancelhe; Cunha; Arnas; Sarzeda; Chosendo; Ferreirim; Vila da Ponte; Granjal; Quintela; Lamosa; Carregal; Penso; Faia; Freixinho; Fonte Arcada; Macieira e Eскурquela.

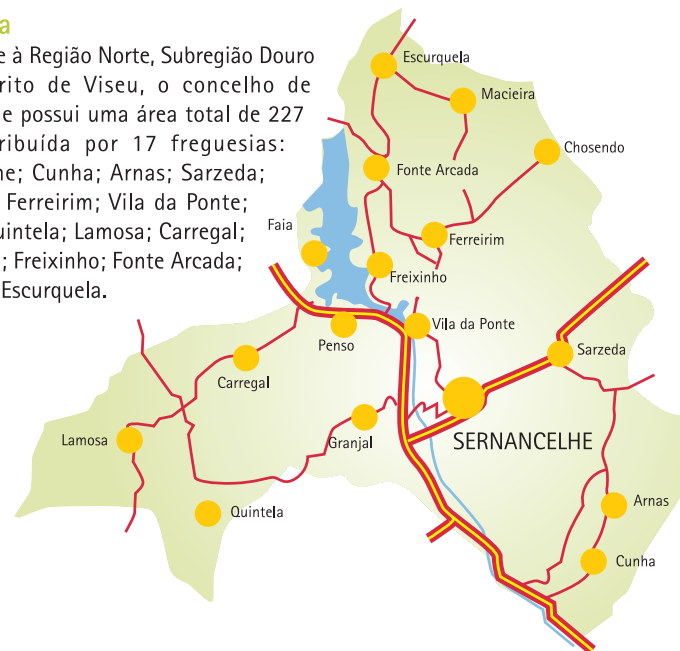




Imagem - Granito
Fonte - Maria do Céu Sobral

Geologia

Na área onde se encontra a Rota da Castanha e do Castanheiro, entre Sernancelhe e o Mosteiro, a litologia dominante é, sem dúvida, a de composição granítica, apesar de ocorrerem unidades diferenciadas. Estas unidades, todas as evidências de carácter geológico e a continuidade espacial das mesmas constam na Carta Geológica de Portugal, na escala 1/50 000, folha 14-D (Aguiar da Beira) e respectiva Notícia Explicativa.

As unidades geológicas presentes são as seguintes:

1 - Rochas eruptivas - a quase totalidade da área em estudo é ocupada por rochas eruptivas, com predominância dos granitos. As variedades de granitos vão, quanto ao aspecto textural, desde os porfiróides grosseiros, aos não porfiróides de grão fino, e do ponto de vista da composição, desde os alcalinos aos calco-alcalinos, com termos de passagem entre os dois.

Granitos calco-alcalinos, predominantemente biotíticos - do lado direito de quem desce de Sernancelhe para o Mosteiro e a Noroeste deste podem ver-se granodioritos porfiróides.

A Sul e a Sudeste de Sernancelhe, estendendo-se para Ocidente até à sede de freguesia do Granjal, aflora rocha granitóide mesocrática, porfiróide, em que os megacristais se encontram em matriz essencialmente biotítica de grão médio que, no interior do afloramento, passa a grosseiro.

O contacto com os granitos circundantes é brusco, observando-se em determinados locais aspectos de rocha orientada, visíveis, sobretudo, pela presença de megacristais. Granitos alcalinos de duas micas - granito não porfiróide de grão médio a fino, de duas micas, às vezes gnaissóide, que ocorre em toda a vila de Sernancelhe e Mosteiro, estando neste, extremamente fracturado, sendo a sua transição para os interiores feita por falha que passa com sentido Nordeste por baixo da povoação do Mosteiro.

2 - Rochas filonianas - destacam-se zonas de filões e massas aplito-pegmatíticas que ocorrem no Mosteiro e Senhora de Ao Pé da Cruz, limitadas por uma falha Nordeste da Quinta de Rape até à Quinta de São Miguel. Dispersos pelas formações graníticas, existem filões aplito-pegmatíticos, frequentemente horizontais ou sub-horizontais.

É limitado a Norte pelos concelhos de Tabuaço e São João da Pesqueira, a Este por Penedono e Trancoso, a Sul por Aguiar da Beira, a Sudoeste por Sátão e Trancoso e a Noroeste por Moimenta da Beira.

Segundo o INE, censos de 2001, o concelho de Sernancelhe apresentava uma população residente de 6 227 habitantes e uma densidade populacional de 26,9 (hab/km², INE, 2004).

A freguesia de Sernancelhe, também sede de concelho, apresenta uma área total de 24,3 Km², com uma morfologia relativamente acidentada, destacando-se como áreas de maior altitude a Serra do Pereiro com 962 metros e o Marco Geodésico de Sernancelhe com 792 metros. A sua paisagem consiste em montes e vales trespassados por linhas de água. Como recursos hídricos, são de referir a Ribeira do Medreiro e o Rio Távora, este último é possuidor do maior caudal a nível concelhio.

Clima

Possui um clima mediterrâneo com feição continental, apresentando Invernos rigorosos, com temperaturas baixas e ocorrências de geadas e Verões secos com temperaturas elevadas e fraca pluviosidade. Podemos encontrar uma amplitude térmica anual significativa.

História e Monumentos

Sernancelhe está localizado entre as serras da Lapa e da Zebreira, junto ao rio Távora, nas denominadas Terras do Demo por Aquilino Ribeiro, numa área de particular beleza natural. As origens de Sernancelhe perdem-se no tempo, como evidenciam os testemunhos arqueológicos identificados e recolhidos até ao momento, enquanto algumas lendas locais atribuem a sua peculiar denominação a episódios ocorridos na Reconquista, assim como às particularidades topográficas da serra onde se ergue o Castelo. Trata-se de uma das vilas mais antigas de Beira e de Portugal, sendo anterior à fundação da nacionalidade. No passado, exerceu forte influência social e política nas regiões circundantes. Ao longo dos anos, a sua estrutura geográfica alterou-se devido às mudanças do sistema político. Actualmente, o concelho é composto por 17 freguesias. Calcula-se que a ocupação em Sernancelhe terá iniciado na Proto-história, datando a primeira referência escrita de 960, no testamento de D. Flâmula.

Existindo já no século X, e possivelmente construído sobre as ruínas de um povoado fortificado da altura da Idade do Ferro (castro), Sernancelhe obteve foral em 1124, durante o governo de D. Teresa (1092-1130), por iniciativa de Egas Gosende e João Viegas, que incentivaram o seu repovoamento, num século em que se construíram outras estruturas marcantes no seu centro. A localidade veria, entretanto, confirmado o primeiro foral nas regências de D. Afonso II (1185-1223), em 1220, e de D. Dinis (1261-1325) em 1295, para ser renovado com D. Manuel I (1469-1521), no ano de 1514. O nome desta vila provém da seguinte lenda: Num certo dia de guerra, um celha ou soldado, teve por obrigação vigiar a porta do castelo e se avistasse inimigos devia fechá-la imediatamente. Com a chegada surpresa dos árabes alguém gritou: cerra, celha! E este rapidamente fechou a porta e assim se salvaram. O grito: cerra, celha, ficou célebre e até ao séc. XV a povoação chamou-se Cernancelhe, a partir desta data o C deu lugar ao S e passou a se denominar Sernancelhe.

Na vila de Sernancelhe, a Igreja Matriz e o Pelourinho são reconhecidos pelo Instituto Português do Património Arquitectónico (I.P.P.A.R.) como sendo imóveis de Interesse Público (I.I.P.). No entanto, em todo o concelho é possível visitar mosteiros, igrejas, casas senhoriais e pelourinhos, reflectindo assim o vasto património do concelho.



1 - Igreja Matriz de Sernancelhe (Decreto n.º 29 6094, DG 112, de 16-05-1939), localizada no Centro Histórico de Sernancelhe, foi construída em 1172, pelo padroado da Comenda de Malta e em 1636 foi edificada a torre. É conhecida como um dos mais belos exemplares românicos da Beira, com fachada e portal esculpidos e um museu de arte no seu interior. É composta por uma nave, Capela –mor e Capelas laterais, sacristia e torre sineira de planta quadrada. No exterior da igreja, encontram-se vários monumentos arqueológicos, tais como sepulturas escavadas na rocha e tampas de sepultura.

2 - Pelourinho de Sernancelhe (Decreto n.º 23 122, DG 231, de 11-10-1933), localizado no Centro Histórico de Sernancelhe, construído em 1554, como se encontra registado no seu capitel. Encontra-se em frente à casa da família Fraga de Azevedo, que foi em tempos a Casa da Câmara e da Cadeia. Mede mais de 9 metros e meio e a sua coluna eleva-se sobre quatro degraus octogonais, possuindo a gaiola oito colunetos em apoio vertical.

Outros Monumentos da vila de Sernancelhe

3 - Castelo de Sernancelhe, localizado a Norte da Praça da República, no cimo de uma escadaria. Segundo a base de dados do IPA, o Castelo ocupava o ponto mais elevado da vila com origem na Idade do Ferro. No entanto, de acordo com a recolha de alguns fragmentos cerâmicos, a ocupação desta área pode remontar à Idade do Bronze. O que se destaca deste monumento é a conhecida a Porta do Sol.

4 - Cruzeiro de Templete do Senhor dos Aflitos, localizado a caminho do Castelo de Sernancelhe, século XVII.

5 - Adro, localizado no Centro Histórico de Sernancelhe, consistia no grande centro cívico de toda a vida medieval. A praça comunitária teve elevada importância até ao século XIX, como comprova o coreto existente.

6 - Casa dos Condes da Lapa e Barões de Moçamedes, localizada no Centro Histórico de Sernancelhe. Da sua fachada, destaca-se o seu brasão.

7 - O Solar dos Carvalhos, localizado no Centro Histórico de Sernancelhe. Mandado construir por Paulo de Carvalho, tio de Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal), no século XVIII, possui um estilo barroco. Apresenta-se com um conjunto de casas baixas, unidas por uma capela, de cor branca. Não é certo que Marquês de Pombal tenha nascido em Sernancelhe, mas passou cá longos anos na companhia dos seus familiares.

8 - A Casa da Comenda de Malta, localizada no Centro Histórico de Sernancelhe, possui um brasão de armas com a data de 1611. Consistiu no último albergue da Ordem Militar de Malta, conhecida por prestar cuidados aos mais carenciados. Actualmente foi recuperada para fins turísticos.

